

MENTE E MEDITAÇÃO

SAMAEL AUN WEOR

PRIMEIRA CONFERÊNCIA
A ANÁLISE

DA

MENTE

Conferência proferida
em Terceira Câmara no
ano de 1976 na cidade
de San Luís Potosí,
México.

SAMAEL AUN WEOR

Com o propósito de compreender o real é que Vocês estão aqui presentes; Vieram para escutar e eu para lhes falar...mas é necessário que entre nós haja uma Verdadeira comunhão de almas e que busquemos inquirir a nós mesmos, indagar, buscar, tratar de saber... com objetivo evidente de conseguirmos uma orientação no caminho da Auto-Realização Íntima do Ser. Saber escutar é muito difícil; saber falar é mais fácil. Acontece que quando alguém escuta precisa estar aberto ao noVo, com mente espontânea, livre de julgamentos e de preconceitos. Acontece que o Ego, o Eu, o Mim Mesmo, não sabe escutar; o Ego tudo traduz com base em seus preconceitos e tudo interpreta de acordo com o que tem armazenado no centro formatiVo. Qual é o centro formatiVo? A memória. Por que é chamada de centro formatiVo? Porque na memória tem lugar a formação intelectual dos conceitos. Entendem isto? Faz-se urgente aprender a escutar com mente noVa, não repetindo o que se tenha armazenado na memória.

Depois deste preâmbulo, vamos tratar de nos por de acordo, vocês e eu, sobre idéias, conceitos etc. Antes de tudo é imprescindível saber se o intelecto por si mesmo pode levar alguém alguma vez à experiência do Real. Há intelectos brilhantes e isto não o podemos

negar, porém eles jamais experimentaram isso que é a Verdade. Antes também não será demais saber que há três mentes em nós. A primeira, poderíamos denomina-la de mente sensual; a segunda podemos considerar como a mente intermediária; a terceira é a mente interior. Pensemos um pouco no que é esta mente sensual que todos usamos diariamente. Eu diria que ela elabora o conteúdo de seus conceitos com os dados fornecidos pelos cinco sentidos e com o conteúdo desses conceitos forma seus raciocínios. Olhadas as coisas deste ângulo, é óbvio que a razão subjetiva ou sensual tem por base as percepções sensoriais exteriores. Se como único impulso de seu funcionamento estão exclusivamente os dados recolhidos pelos cinco sentidos, sem dúvida tal mente não terá acesso ao que escapa do círculo vicioso das percepções sensoriais externas e, obviamente, nada poderá saber de real sobre os mistérios da vida e da morte, sobre a Verdade, sobre deus etc. neste caso, de onde poderá tal mente obter informações, se sua única fonte de nutrição são os dados recolhidos pelos sentidos? Naturalmente, não tem com o que poder conhecer o alto.

Chega-nos ã memória nestes instantes algo muito interessante. Houve certa vez um grande congresso na Babilônia, na época dos esplendores egípcios. Veios muita gente da Assíria, do Egito, da fenícia etc., ao citado congresso. E claro que o tema resultara interessante: queria se saber na base de puras discussões analíticas se o ser humano tinha ou não tinha alma. Obviamente, já então os cinco sentidos se tinham degenerado demasiado; só assim podemos explicar que aquelas pessoas escolhessem este tema como motivo de tal congresso. Em outros tempos, um congresso desse tipo teria resultado ridículo. Nunca haveria de ocorrer aos lemurianos celebrar um congresso desse tipo porque para as pessoas

do continente Um lhes bastaria sair do corpo para saber se tinham ou não tinham alma, o que faziam com tremenda facilidade, pois não estavam propriamente atrasados no manejo do mecanismo físico. De maneira que um tema desse tipo só poderia ocorrer a uma humanidade degenerada, em involução. Houve muitas opiniões tanto contra como a favor. Por fim, subiu à tribuna da eloquência um grande sábio assírio. Aquele homem havia se aprimorado no Egito, havia estudado nos Mistérios e falou em voz alta:

- “A razão nada pode saber sobre a Verdade, sobre o real, sobre a alma, sobre o imortal. A razão serve, da mesma forma, para sustentar uma teoria espiritualista como uma teoria materialista. Poderia elaborar uma tese espiritual com uma lógica formidável e poderia também estruturar em oposição uma tese materialista com uma lógica de tipo similar. De maneira que a razão subjetiva, sensual, nutrida pelos dados recolhidos pelos cinco sentidos serve para ambos, pode fabricar teses do tipo espiritualista ou do tipo materialista, logo não é algo em que se possa confiar. Existe um sentido diferente, trata-se do sentido instintivo de percepção das verdades cósmicas; esta é a faculdade do ser. Quanto à razão subjetiva, esta por si mesma não nos pode dar verdadeiramente nenhum dado sobre a Verdade, sobre o Real. A razão sensual nada pode saber dos mistérios da vida e da morte”. Assim falou aquele sábio e acrescentou:

- “Vocês me conhecem. Tenho prestígio diante de vocês. Vocês sabem muito bem que venho do Egito. Não há dúvida que minha vida foi diferente e minha mente sensual não

conseguiria recolher dados sobre o real. E continuou a falar ainda aquele homem e explicou aos orgulhosos:

- “Vocês não podem saber com seus raciocínios nada sobre a Verdade, sobre a alma e sobre o espírito. A mente racional não pode saber nada disso”. Bem, aquele homem concluiu seu discurso com muita eloquência e retirou-se, afastou-se definitivamente de todo o escolasticismo. Preferiu deixar de lado o raciocínio subjetivista e desenvolver em si aquela faculdade antes citada por ele e que se conhecia com o nome de percepção instintiva das verdades cósmicas, faculdade que outrora a humanidade em geral tivera, mas que se atrofiou conforme o Eu psicológico, o Mim mesmo, o Si mesmo, foi se desenvolvendo. Aquele sábio assírio, regressado do Egito, dizem que, afastado de toda escola, foi cultivar a terra e confiar exclusivamente naquela prodigiosa faculdade do ser conhecida como percepção instintiva das verdades cósmicas.

Porém, iremos um pouco mais longe. Há uma mente diferente da mente sensual. Quero me referir de forma enfática à mente intermediária. Nessa mente intermediária, encontramos todo tipo de crenças religiosas. Obviamente que os dados fornecidos pelas religiões são absorvidos pela mente intermediária. Por último, existe ainda a mente interior, a qual em si mesma e por si mesma funciona exclusivamente com os fatos recolhidos pela consciência do Ser. A mente interior jamais poderia funcionar sem os dados que a consciência interior do ser lhe proporcione.

Eis aqui as três mentes. A mente sensual, com todas suas teorias e excessos é conhecida nos evangelhos como a levedura dos saduceus. Jesus Cristo adverte dizendo:

-“Cuidai-vos da levedura dos saduceus”, isto é, das doutrinas materialistas, ateístas, como corresponde exatamente à doutrina dos saduceus da qual falava Jesus

Cristo. Mas, o Senhor de Perfeição também adverte quanto à doutrina dos fariseus a qual corresponde à mente intermediária. Porém quem são os fariseus? São aqueles que freqüentam seus templos, suas escolas, religiões, seitas etc., a fim de que todos os vejam. Escutam a palavra, porém não a executam em si próprios. São como o homem que se olha num espelho e vai embora.

Freqüentam unicamente para que os outros os vejam, mas jamais trabalham sobre si mesmos. Isso é gravíssimo! Contentam-se com meras crenças. Não lhes interessa a transformação íntima total. Perdem seu tempo miseravelmente e fracassam.

Afastemo-nos, portanto, da levedura dos saduceus e dos fariseus. Pensemos em abrir a mente interior. Como a abriremos? Sabendo pensar de maneira psicológica... é assim que se abre a mente interior. Como esta funciona com os dados da consciência superlativa do Ser, experimenta-se, graças a isso, a realidade dos diversos fenômenos da natureza. Com a mente interior aberta, poderemos falar, por exemplo, sobre a Lei do Carma, não pelo que se disse ou pelo que se deixou de dizer, mas por experiência direta. Com a mente interior aberta, ficamos também suficientemente preparados para falar sobre a reencarnação, sobre a lei da transmigração das almas etc. E o que faremos de fato, não baseados no que lemos de alguns autores ou no que escutamos, porém no que nós mesmos experimentamos de forma real e direta.

Dom Emmanuel Kant, o filósofo, faz uma distinção entre a crítica da razão subjetiva e a crítica da razão pura. Não há dúvida que a razão subjetiva racional, jamais poderia nos trazer nada que não pertencesse ao mundo dos cinco sentidos. O intelecto por si mesmo é

racional e subjetivo. Sempre que ouvir falar de temas como reencarnação, carma etc., exigirá provas, demonstrações. As verdades que só podem ser percebidas pela mente interior, jamais poderiam ser demonstradas à mente sensual. Exigir provas no mundo sensorial externo equivale a exigir de um bacteriologista que estude os micróbios com um telescópio ou como exigir a um astrônomo que estude os astros com um microscópio. Exigem provas que não podem ser dadas à razão subjetiva porque esta não tem nada que ver com aquilo que não pertence ao mundo dos cinco sentidos. Temas como o da reencarnação, do carma, da vida depois da morte etc., são de fato uma exclusividade da mente interior e nunca da mente sensual. À mente interior se pode demonstrar, porém, antes, exige-se do candidato que tenha aberto sua mente interior. Se não a abriu, como faríamos para efetuar uma demonstração desse tipo? Impossível, não é verdade?

Visto isto com clareza, convém que agora nos aprofundemos um pouco na questão das faculdades. Um intelecto - por si mesmo - é uma das faculdades mais toscas dos níveis do Ser. Se quisermos nos tornar totalmente intelectuais, jamais chegaremos à compreensão das verdades cósmicas. Indubitavelmente, além do intelecto, há outra faculdade de cognição. Quero me referir de forma enfática à imaginação. Muito se subestimou esta faculdade e alguns até a chamam pejorativamente de “a louca da casa”, título injusto porque se não fosse ela, não haveria o automóvel, o gravador, o trem etc. O sábio que quiser inventar alguma coisa primeiro terá de a imaginar e em seguida plasmar a imagem no papel. O arquiteto que quiser construir uma casa, primeiro terá de a imaginar, depois sim poderá a traçar no plano. De maneira que a imaginação permitiu a criação de todos

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

